# ARÉA TEMÁTICA: Ecologia (vertebrados)

# SUBÁREA TEMÁTICA: Ictiofauna

**COMPOSIÇÃO DA DIETA DE JOVENS DE BOCA MOLE *Larimus breviceps* (Cuvier,1830) (ACTINOPTERYGII: SCIAENIDAE) NO LITORAL DE PERNAMBUCO.**

Thamires Vieira dos Santos¹, Pamela Vale da Silva de Souza², Italo Barbosa da Silva³, Jade

Beatriz Alves da Silva4, Francisco Marcante Santana5, Ana Carla Asfora El-Deir6

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. E-mail: thamiresaspsp@gmail.com

² Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Campus Recife*.* E-mail: pamela.biovale@gmail.com

³ Italo Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. E-mail: italo.bsilva@ufrpe.br

1. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. E-mail: jadebalves1998@gmail.com
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Serra Talhada*.* E-mail: framarsantana@yahoo.com.br
3. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife*.* E-mail:ana.el-deir@ufrpe.br

# INTRODUÇÃO

No estado de Pernambuco, a Ilha de Itamaracá é conhecida por possuir uma grande produtividade em relação às regiões oceânicas. Ao norte encontra-se o rio Jaguaribe, que possui grande relevância para a pesca, sendo responsável por dispersar um alto número de espécies do estuário para o mar (SANTANA & SEVERI, 2009). Assim como os estuários, as zonas de arrebentação de praias arenosas, são áreas essenciais para várias espécies de peixes de grande importância econômica, que utilizam estes ambientes nos seus estágios iniciais de vida. São ambientes dinâmicos, influenciados pela ação de ondas, suspensão de sedimentos, baixa profundidade e elevada turbidez da água, se tornando assim um ambiente ideal contra predadores, além de possuir também uma maior disponibilidade de alimento (SANTANA et al., 2013; BOMFIM et al. 2020). Segundo Comelli (2000) cada espécie de peixe possui uma determinada forma de captura e adaptações anatômicas para ingerir determinado tipo de alimento. Assim como as demais espécies da família Sciaenidae, *Larimus breviceps* ou boca mole com é popularmente conhecido, possui um corpo hidrodinâmico favorecendo na natação e quebra de ondas (SCHULTZ et al., 2018). Considerando as poucas informações a respeito da dieta e os recursos disponíveis para espécie nesta localidade, este estudo objetivou caracterizar a composição da dieta de *L. breviceps* da zona de arrebentação da Praia do Jaguaribe ao longo ano e nos períodos seco e chuvoso, além de indicar o hábito alimentar.

# MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas uma vez por mês, na praia de Jaguaribe, Ilha de Itamaracá-PE, no período diurno entre (agosto/2020 a julho/2021) durante a maré baixa, na lua nova (período correspondente a maré de sizígia). Utilizando rede do tipo mangote com 20 m de comprimento, 1,5 m de altura e 5 mm de abertura de malha os arrastos de praia, foram padronizados por cerca de 3 minutos. Em seguida, todos os exemplares foram eutanaziados, fixados, etiquetados e levados para o Laboratório de Ecologia de Peixes (LEP-UFRPE) para obtenção de dados biométricos de comprimento padrão (CP). Os estômagos retirados e abertos por uma incisão longitudinal e classificados quanto ao Grau de Repleção (GR), adotando-se a seguinte escala baseada em Gomes & Verani (2003): grau 0 para estômagos vazios; grau 1 para estômagos parcialmente vazios

(0├25%); grau 2 para estômagos parcialmente cheios (25%├75%); e grau 3 para completamente cheios (75%├ 100%). Com os itens identificados até o menor nível taxonômico possível, através das bibliografias recomendadas. Os itens foram separados em 4 categorias: Crustacea, Teleostei, Material Vegetal e Detrito (material calcário e/ou arenito). A dieta foi caracterizada com base na Frequência de Ocorrência (FO%), que indica a proporção do número de estômagos onde um determinado tipo de alimento foi encontrado em relação ao número total de estômagos com alimento segundo Zavala Camin (1996) onde: FO% = (N° total de estômagos com o item/N° de estômagos com alimento) x 100. Para classificar os indivíduos na fase juvenil e adulta foi utilizado o tamanho de maturação sexual (L50) indicado por Santos et al, (2021) onde a partir de 111,00 mm de comprimento padrão a espécie foi considerada adulta. Todas as coletas foram realizadas sob autorização da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) nº 8041270520 e do SISBio nº 73239-2.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados um total de 117 exemplares de *L. breviceps* ao longo do ano, com exceção dos meses de fevereiro, março, abril, julho e novembro, no qual as coletas ocorreram mas não foram obtidas espécimes no arrasto. Os comprimentos padrões (CP) variaram de 20,03 a 132,20mm com média em 56,76mm. Dos indivíduos coletados 96,5% foram considerados jovens onde CP foi inferior a 111,00mm Santos et al.(2021). Entre os estômagos, 17 estavam vazios (grau 0) representando 14,83%, e os 100 estômagos que continham alimento representando 85,47%. Dos que continham alimento 61 estômagos estavam parcialmente vazios (grau 1), 12 parcialmente cheios (grau 2) e 27 estômagos cheios (grau 3). Ao comparar o (GR) entre o período chuvoso e seco, as variações entre estações apresentaram- se bem distintas em ambos os graus de repleção onde estômagos vazios (grau 0) e parcialmente vazios (grau 1) tiveram uma maior abundância no período seco e parcialmente cheio (grau 2) e cheio (grau 3) no período chuvoso. A dieta de *L. breviceps* foi composta por treze itens e quatro categorias: Crustacea, Teleostei, Material vegetal e Detrito (figura 1). Na categoria (Teleostei) encontravam-se agrupados escamas e partes digeridas, (Crustacea) Camarão digerido incluindo olhos e outras partes, Isopoda, Brachyura, Amphipoda e Carídeos.

Figura

1.

Itens

ingeridos

por

*Larimus*

*breviceps*

(

A

)

Amphipoda

*;*

(

B

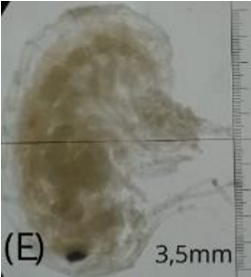
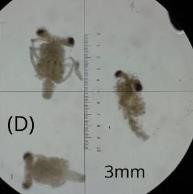
)

*Alpheidae;*

(

C

)



*Atherinella* spp.;(D) Brachyura*;* (E) Isopoda.

O consumo por crustáceos e teleósteos entre as classes 30mm-70mm (figura 2), demostra que organismos do zooplâncton tem uma maior preferência em permanecer em ambientes com maior movimento de massas de água presentes na zona de arrebentação, segundo Avila (2007).

0

5

10

15

20

25

30

35

30

50

70

90

111

**Frequência de ocorrência**

**(**

**FO%)**

**Classes de comprimento padrão (mm)**

Crustacea

Teleostei

Material Vegetal

Detrito

Figura 2. Frequência de ocorrência das categorias ingeridas por *Larimus breviceps* entre as classes de comprimento padrão.

# CONCLUSÕES

A ocorrência de *Larimus breviceps* juvenis na zona de arrebentação da Praia de Jaguaribe, revela a importância desse ambiente para a sobrevivência desses indivíduos em suas fases iniciais de vida. Demostrando um hábito alimentar carnívoro com tendência a carcinofagia, alimentando-se principalmente de presas proporcionalmente pequenas, como larvas de Crustacea, dentre elas carídeos, mostrando uma maior disponibilidade desse item no período de seca.

Assim, são necessários mais estudos a respeito da alimentação nas diferentes fases ontogenéticas de *Larimus breviceps,* visto que existem poucos trabalhos na literatura sobre a espécie nessas áreas, visando assim contribuir nas relações ecológicas e biológicas na zona costeira do nosso país e no litoral de Pernambuco.

# REFERÊNCIAS

BOMFIM, A.C., FARIAS, D.S.D., MORAIS, I.C.C., ROSSI, S., GAVILAN, S.A., SILVA, F.J.L. The impact of shrimp trawl bycatch on fish reproduction in northeastern Brazil. 2020. Biota Amazônia 9 (1), 37–42. [http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746.](http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746)

CONCEA. CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL RESOLUÇÃO

NORMATIVA N 12, DE 20 DE SETEMBRO DE 2013 Baixa a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos - DBCA. MCTI. (D.O.U. de 25 de setembro, Seção I, pág. 52.), 2013.

GOMES, J.H.C. & VERANI, J.R. Alimentação de peixes do reservatório de Três Marias. In Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais (H. P. Godinho, org.). PUC Minas, Belo horizonte, p.195-227, 2003.

SANTANA, F. M. S. S.; SEVERO, G.; FEITOSA, C. V.; Araújo, M. E.; A influência da sazonalidade nos estágios de vida e residência dos peixes em zonas de surf: um caso de estudo em uma região tropical; Biota neotrop. 13 (3) • Setembro de 2013.

SANTANA, F. M. S.; SEVERI, W. Composition and structure of fish assemblage of the surf zone at Jaguaribe beach, Itamaracá (PE), Brazil. Bioikos, 23, 3-17. Sitientibus, v. 20, p. 15-22, 2009.

SANTOS, L.V., Craveiro, C.F.F., Soares, A., Eduardo, L.N., Passarone, R.Silva, E.F.B. et al. (2021) Reproductive biology of the shortheaddrum *Larimus breviceps* (Acanthuriformes: Sciaenidae) in northeastern Brazil. *Regional Studies in Marine Science*, 48, 102052.

SCHULTZ, A.; HAMISH, A. M.; FERRARI, R.; SMITH, S. D. A. Wave energy drives biotic patterns beyond the surf zone: Factors influencing abundance and occurrence of mobile fauna adjacent to subtropical beaches. National Marine Science Centre, Southern Cross University, Charlesworth Bay, Coffs Harbour, New South Wales, Australia, 2018.

Teses e Dissertações:

COMELLI, F. A. M.; Composição da dieta de *Larimus breviceps* (cuvier, 1830) (Perciformes – Sciaenidae) na região costeira do estado de são Paulo. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2000.

ZAVALA-CAMIN, L. A. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá. Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1996.

AVILA, T. R.; Variação temporal do zooplâncton na zona de arrebentação da Praia de Tramandaí – RS e aspectos biológicos de *Ctenocalanus vanus* (Crustacea, Copepoda). Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.